

UM MIX DE TRADIÇÕES E COSTUMES NA EST

## Um Politécnico poliglota

*“Na Finlândia, os meus conhecimentos científicos eram muito elevados, até superiores aos dos restantes alunos, mas aqui em Portugal não é assim”, disse o chinês Ciro*



Os estudantes escolheram Portugal de entre vários países.

Os nomes são difíceis de entender, o Inglês é perceptível, mas é nítida a vontade de conhecer o nosso País, a nossa cultura e, particularmente a cidade e as pessoas de Castelo Branco, que acolheram o chinês Ciro Halpeng e os dois indianos Vikas Gupta e Prashant Khevasiya, que escolheram, entre várias outras opções, Portugal e o Instituto Politécnico de Castelo Branco para fazerem o seu estágio.

Ciro, apesar do ter a na-

turalidade chinesa, frequenta o primeiro ano do curso de Engenharia Informática, na Kemi-Torrio University of Applied Science, na Finlândia e chegou a Portugal há cerca de duas semanas, onde vai fazer um estágio que termina em Setembro. Já Vikas e Prashant, são estudantes da área de Electrónica e Comunicação, no Indian Institute of Technology, na Índia, e o seu estágio é de dois meses.

Ciro veio através do programa para o ensino superi-

or Leonardo da Vinci, que promove estágios de três meses, em diversas universidades e politécnicos não apenas europeus. Áustria, Estónia ou Turquia eram apenas alguns dos países por que Ciro podia optar. Mas a sua escolha calu sobre Portugal. “A Áustria já conhecia e Portugal é bem mais desenvolvido que a Estónia ou a Turquia”, justificou, em parte, sobre a sua escolha. “Acho que Portugal tem mais história, tem

as pessoas são muito simpáticas e animadas do que na Finlândia, por exemplo”, completou.

Enquanto Ciro está abrangido por uma bolsa de estudo que ronda os 500 euros mensais, os indianos vieram para Castelo Branco por sua conta própria. Ciro mora sozinho num apartamento particular, enquanto que Vikas e Prashant estão na residência de estudantes do Politécnico.

No caso destes dois indianos, a história é bem diferen-

te. “No fim do terceiro ano temos que fazer um estágio de dois meses noutra universidade. Procurámos na Internet e encontramos muita informação sobre o trabalho do professor José Salvado, na área do processamento digital de sinal, que é exactamente a área do nosso projecto. Achámos logo muito interessante e contactámos o Politécnico”. Daí até chegarem cá, foi questão de pouco tempo. Sobre o professor Salvado, com quem contactam quase única e exclusivamente, referem que “é um dos melhores professores que já vimos e está a ajudar muito na concretização do nosso projecto. Estamos mesmo a aprender muito com ele. É fascinante”.

A espontaneidade de Ciro leva-o a contar à *Gazeta* que se sentiu um “autêntico VIP” aquando da sua chegada a Portugal, pelo modo como foi recebido. “Estou a gostar muito de cá estar, o único entrave é a língua, mas o Inglês ajuda”. O problema da língua é apontado também pelos indianos Vikas e Prashant, como um obstáculo. Mas há outro. É que ambos são vegetarianos e, “em Portugal é difícil encontrar

este tipo de comida nas cantinas dos estabelecimentos de ensino, pelo menos na refeição do jantar”, contam.

Em relação aos estudantes portugueses Ciro não tem a menor dúvida, “sabem e muito. Na Finlândia sentia que os meus conhecimentos científicos eram muito elevados, até superiores aos dos restantes alunos, mas aqui em Portugal não sinto isso. Sinto até que sei muito pouco”, exaltou.

Ainda com a vida toda pela frente, o entusiasmo destes três jovens é notório, mas, se Ciro é peremptório em dizer um largo “sim, sem dúvida” quando questionado pela *Gazeta*, se caso houvesse uma oferta de trabalho em Portugal voltaria e por aqui se estabeleceria, “dependendo apenas das condições da oferta”, por seu lado, Vikas e Prashant deixam evidente que as saudades da família são mais que muitas, mostrando a sua preferência pela Índia. “Não é pelo País ou pelas pessoas, gostamos muito de cá estar. Mas não nos estabeleceríamos noutra local que não em casa”, remataram.

Inês Monteiro